

5	INTRO
8	POESIA
9	A CRIAÇÃO SOLO E SEUS IMPACTOS MENTAIS
17	KETY MC - VENENO ENTREVISTA
23	BATALHA DE RIMA
31	FATO CURIOSO
34	MC GAH ZN: O FUNK NA ZN
46	METAMORFOSE DA OPINIÃO



Evento João Rock é o maior da música nacional e acontece em Ribeirão Preto | foto: Antônio Melo

VENENO

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

ANTÔNIO MELO

ORIENTADOR

JEFFERSON BARCELLOS

FOTOGRAFIA

ANTÔNIO MELO

DIREÇÃO DE ARTE

**ANTÔNIO MELO
JEFFERSON BARCELLOS**

POESIAS

RACIONAIS MC'S

MC HARIEL

MC KEVIN

MC NEGUINHO DA KAXETA

DEXTER, O OITAVO ANJO

W/ LOVE, THANKS

TÂNIA COSCI

docente

GIL SANTIAGO

Coord. Curso de Jornalismo
UNAERP

JORNALISMO UNAERP 2023

REVISTA

PERDAS E GANHOS



Do azul dos céus aos pesadelos do fogo do inferno, a realidade crua vive por meio das dualidades de um mundo moderno. Por além da mística divina e espaço-tempo, o dia-a-dia em São Paulo esfumaça choros e risos.

As ruas do centro carregam histórias. Pessoas passam, pessoas dormem, sem que a certeza seja clara da presença de vitalidade, a polícia enquadra e as nuvens nublam o tempo. As sirenes que musicalizam todo este cenário, somam-se aos gritos de desespero e buzinas. Caos.

A edição pioneira da revista Veneno aborda os extremos que, em suas dualidades, refletem o céu e o inferno em um único ponto, por momentos distintos e singulares de sentimentos. Desde a importância da mãe solo com suas dificuldades e sonhos, à vida de sucesso por meio do RAP. Ódio, paz e amor, em filosofia. O exemplo que inspira. Um grito sincero surge do fundo do peito e expressa liberdade plena e democrática. Choros e risos evoluem para lembranças e assim uma nova história é escrita, todos os dias.

Jesus Chorou

Racionais MC's

O que é, o que é?
Clara e salgada,
Cabe em um olho e pesa uma tonelada
Tem sabor de mar,
Pode ser discreta
Inquilina da dor,
Morada predileta
Na calada ela vem,
Refém da vingança,
Irmã do desespero,
Rival da esperança
Pode ser causada por vermes e mundanas
E o espinho da flor,
Cruel que você ama
Amante do drama,
Vem pra minha cama,
Por querer, sem me perguntar me fez sofrer
E eu que me julguei forte,
E eu que me senti,
Serei um fraco quando outras delas vir
Se o barato é louco e o processo é lento,
No momento,
Deixa eu caminhar contra o vento
Do que adianta eu ser durão e o coração ser
vulnerável?
O vento não, ele é suave, mas é frio e implacável
(E quente) Borrou a letra triste do poeta
(Só) Correu no rosto pardo do profeta
Verme sai da reta,
A lágrima de um homem vai cair,
Esse é o seu BO pra eternidade
Diz que homem não chora,
Tá bom, falou,
Não vai pra grupo irmão aí,
Jesus chorou!



INTRO

POR ANTÔNIO MELO



Gêmeos. Os artistas participaram do início do movimento Hip-Hop no Brasil | foto Antônio Melo

“Veneno”. A palavra é descrita como uma substância que, quando aplicada a um corpo vivo, lhe altera funções vitais. Em sua aplicação como substantivo próprio deste corpo de reportagem, o falecimento ocorre em preconceitos diversos e atitudes que são enraizadas no cotidiano da sociedade contemporânea, mas que acabam por gerar impactos negativos a quem sofre por este.

A edição inaugural da revista aborda temas envolventes do Rap e Funk em solo paulista, desde o nascimento da criança periférica sob cuidados de uma mãe solo até a busca pela redenção através da cultura marginal musicalizada e todo o processo cronológico de desenvolvimento artístico, cultural, emocional e financeiro do humano que se arrisca pelo sonho da mudança de vida.



Além do esporte, as pistas de skate carregam a política e amizade | fotografia: Antônio Melo

Sob as vírgulas que compõem cada reportagem da revista Veneno, o jornalismo surge além do objetivo de notificar um fato ou denunciar qualquer verdade ignorada. Mesmo que tais papéis sejam cumpridos de forma direta ou indireta por estas linhas, as funções básicas da categoria são somadas à plasticidade estética e ao objetivo educacional do projeto digital.

Em relação ao som favelado, um microfone, uma batida e uma letra que transcreve toda a realidade opressora em que vive um morador de periferia no Brasil são suficientes para a criação de uma faixa musical do gênero Rap. O movimento por completo, mesmo sendo de origem internacional, em Brooklyn, Nova York (EUA), conquistou a classe periférica jovem do Brasil e ganhou um re-significado através da realidade sofrida no território tupiniquim. O mesmo ocorre com o funk, outro estilo 'abrasileirado' que evolui a cada dia e conquista ouvintes de classes altas ou baixas, independente.

Além do barulho periférico, outros movimentos artísticos constroem o Hip-Hop, e são eles: breakdance e grafite. Em três pontes, a harmonia da cultura se constrói através da movimentação corporal, representação visual e a música. As atividades são enraizadas por meio do conceito de família em elo à união e respeito. Tudo isso, entretanto, é assunto para futuras edições da revista Veneno.

Quando se pensa em Rap e Funk, ainda, é impossível descartar qualquer interferência política no meio. O povo pobre, em sua maioria formada por negros - pretos e pardos compõem tal classificação racial - conforme indicam os dados disponíveis pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sofrem pela falta de política pública e planejamento. Não há educação de qualidade disponível, a violência impera, o racismo faz morada, não há saneamento básico em muitas das vezes, e a justiça é quase inexistente.

Durante entrevista com Eduardo Suplicy, Supla e João Suplicy, no programa 'Mano a Mano', apresentado por Mano Brown, uma fala específica do rapper chamou a atenção deste que por esses parágrafos escreve. Na comunidade, em decorrência dos fatores apresentados, não há possibilidade de uma criança sem condições vir a se tornar um grande médico ou engenheiro, tendo em vista que esse desejo nem cogitado pode ser. Isso, segundo o artista periférico, ocorre pela falta de exemplos na própria favela. Com o Rap e Funk, a criança consegue enxergar o futuro dentro da própria comunidade, quando um pobre muda sua realidade através da arte urbana. O exemplo vem de perto.

"A favela venceu". Tal afirmativa não é difícil de ser encontrada nas músicas do gênero, e é contestada por muitos dos envolvidos no movimento. O fato é que a vitória pode não ocorrer para o coletivo, mas impacta e inspira a sociedade a ser melhor em frentes diversas.



**Algumas estão preocupadas, outras ansiosas
Umás desacreditada', outras esperançosa'
Mas seu filho quer cantar funk e ver a favela sorrir
E se for parar pra pensar, é fácil de refletir**

**Que todas mãe de favela no fim é MC
Levando a vida e seus problema' só no improviso
E depois que para a batida, elas continuam o free
Essa é a saga de quem tem que alimentar seus filho'**

**Essa história se repete por vários estado'
A mãe guerreira e o pai que saiu pra comprar cigarro
A mãe que abriu mão de tudo sem se arrepender
Se hoje tu brilha, agradece quem deu a luz pra você**

**Lições que não contém no livro, eu aprendi com ela
Honestidade, humildade, caráter é a chave mestra
Cadeado que Deus abre, ninguém mais vai trancar**

**Mas memo' assim tem que saber sair
Tem que saber chegar
Porque**

**Nove meses pa' te conhecer
Mas você já me conhecia
Quatro anos pa' começar a te entender
Mas você já me entendia, mãe**



A CRIAÇÃO SOLO E SEUS IMPACTOS MENTAIS

Especialista explica sobre as dores psicológicas consequentes do modo materno



Sentimentos negativos são somados a angústia do caos da vida. Um filho | foto: Grupo Thati

A maternidade solo está presente na periferia paulista tanto quanto os botecos de esquina, os campinhos de futebol e a cultura Hip-Hop. Segundo levantamento publicado pelo Datafolha, em maio de 2023, 55% das mães brasileiras são solteiras, viúvas ou divorciadas. A pesquisa ainda aponta que, destas mães, 18% estão desempregadas.

Ao mesmo tempo em que precisa lidar 100% com as demandas da criação de um filho, como indivíduo, aprende a lidar de forma silenciosa com a dor, tristeza, dificuldades financeiras, desejos e medos para proporcionar a melhor qualidade de vida para a sua cria.



Águiner Rodrigues é Psicólogo e neuropsicólogo | foto: Arquivo pessoal

Em entrevista cedida ao jornalismo da revista Veneno, o psicólogo e neuropsicólogo Águiner Rodrigues explica sobre diversos fatores psicológicos que envolvem a criação solo.

Perguntado sobre os impactos psicológicos causados pela maternidade solteira, Rodrigues afirma que estes são diversos, e acabam por impactar tanto a saúde da mãe, quanto da criança.

"Quando se fala da criação de um filho de maneira solo, são diversos impactos, e podem ser: muito stress, esgotamento, ansiedade, depressão, exaustão física e mental. Não é fácil criar filho em casal, imagina sozinho. Para a criança, quase sempre a ausência de um dos genitores gera sentimentos de abandono, medo, insegurança, incapacidade", afirma o profissional.

Sobre o desenvolvimento infantil e suas possíveis consequências, Águiner detalha.

"Vai impactar de forma emocional e social a vida da criança por conta da falta dos genitores, e nas relações interpessoais, com certeza, vai ter um impacto muito grande, até porque, lembrando da questão do abandono, citada anteriormente, a criança começa a se sentir insegura e a autoestima vai lá embaixo, e o rendimento no desenvolvimento da vida, seja ele econômico, familiar, acadêmico, vai impactar muito o desenvolvimento dessa criança", explica o psicólogo.

O passar do relógio é inevitável, e o ponteiro sempre está acompanhado pelo desenvolvimento, experiência de vida e evolução em tantos setores da vida. No contexto da criação solo, este percurso acaba acompanhado por possíveis problemas e desafios envolvendo questões diversas.

"Faz parte do desenvolvimento. As crianças que são criadas de maneira solo, seja pelo pai ou pela mãe, na maioria das vezes a mãe, pode ter problemas futuros. Por conta dos desafios econômicos e sociais, a autoestima, problemas educacionais, mais propensão ao vício às drogas e problemas emocionais, como depressão e ansiedade. Também é importante frisar que isso não significa que 100% dessas crianças criadas por mãe solo tenham esses problemas que eu disse, mas os estudos indicam que essas crianças têm mais propensão a essas dificuldades", justificou Rodrigues.

Você é o melhor pai e mamãe
que eu já tive na

vida



No Brasil sem Z, a mãe solteira é anjo e faz milagre - fotografia: Colombiana (arquivo pessoal)

Em meio a toda condição de dificuldade e sentimento, a saúde mental passa a ser esgotada. Com tantas obrigações e preocupações, o autocuidado deixa de fazer parte da rotina e vai ao esquecimento. Como mudar essa condição?

"Uma vez que seja mãe solo, ela vai ter que se desdobrar, a sobrecarga é grande, e geralmente tem que buscar rede de apoio de amigos, da família, profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras, que são muito importantes nesse papel. Quando não conseguirem a saúde privada, tentar na saúde pública, realizar atividades físicas, meditação, essas coisas móveis ajudam muito nessa sobrecarga, para aliviar stress, aliviar ansiedade", aponta Águiner.

Ainda em suas recomendações, o neuropsicólogo afirma que ter tempo para 'ser mulher' deve ser uma prioridade.

"É importante que essa mãe tenha um tempo para cuidar de si e que não se obrigue muito, uma vez que ela não precisa ser pai e mãe, mas às vezes parecem querer cumprir esse papel, tanto de genitora como de provedora, e acaba não tendo tempo de ser mulher, então ela tem que buscar isso por meio de uma rede de apoio, principalmente com profissionais, para que assim ela possa ser uma boa mãe solo e poder oferecer a esse filho e filha o melhor que ela puder oferecer dentro da proporção que não vai a saúde mental dela, porque uma vez que isso acontece, as coisas desandam tudo", finaliza.

o mundo dá voltas !



Mc GAH ZN

"A CRIANÇA É A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE"



Fotografia: Antônio Melo

LOUCO E SONHADOR

Mc Neguinho do Kaxeta

**O sonho é grande como um coração de mãe
E eu agradeço a geral que botou fé
A seda queima leve enquanto o sol se põe
A quem se propõe a caminhar com o próprio pé**

**Mas nessa vida se eu caí, eu aprendi
Do pouco que vivi, meu erro foi meu professor
E o passado que não me deixa mentir
Se eu não desisti, eu aprendi lidar com a dor**

**Mas lembra quando
Era só um moleque no jet
Sonhando com aquela Hornet
Com uma Meca de teto solar, eu tô indo buscar**

**Mas lembra quando
Só saía de roupa emprestada
Só a lábia, não tinha mais nada
Mas nunca fiz ninguém de escada pra poder chegar**

**E por enquanto
Acredito naquilo que canto
E quem sabe algum dia me encontro
No destaque do lado da preta e grana pra gastar**

**O sonho é grande
E mesmo que pareça distante
Minha força é o que me garante
Minha história ainda vai ser espelho pros menor de
cá**

VENENO entrevista:

Kety Mc



Kety canta durante apresentação musical | fotografia: arquivo pessoal

**"MEU MAIOR SONHO É DAR
QUALIDADE DE VIDA PARA MINHA
FAMÍLIA"**

A pesquisa "Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil", desenvolvida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o DataFolha, estima que, aproximadamente, 18,6 milhões de mulheres brasileiras foram vítimas de violência em 2022.

A violência contra o gênero oposto é enraizada no país, e o machismo estrutural que é normalizado pela sociedade acaba por permitir e normalizar sinistros contra mulheres e integrantes do movimento LGBTQIAPN+.

A comunidade Hip-Hop, por outro lado, descarta o preconceito e as diferenças entre os indivíduos, seja por meio do RAP, do BreakDance ou Grafite, três estilos de manifestação que estruturam o movimento periférico negro.

Em entrevista exclusiva, a MC, poetisa, capoeirista e modelo, Kety, fala sobre o seu início na música, suas inspirações, sua visão sobre o movimento e sonhos:

Como você conheceu o RAP?

K - "Eu conheci o rap na minha adolescência através do grupo Racionais, a partir daí comecei a conhecer outros grupos como trilha sonora do Gueto realidade cruel facção Central etc."

Em algum momento da sua trajetória na música, já se sentiu 'tirada' por ser mulher?

K- "Já sim, muitas vezes."

Qual a principal dificuldade de se tornar uma MC no Brasil?

K - "Eu acho que a principal dificuldade de um MC é a falta de recursos e estrutura para aprender a construir uma carreira musical no mercado."

Qual é a sensação de subir no palco e disputar uma batalha de rima?

K - "Quando eu vou subir ao palco eu sinto um mix de emoção, pois tem a adrenalina da batalha misturada com felicidade e ao mesmo tempo tenho que controlar a emoção e manter o foco."

Você também é capoeirista e modelo. Como essas ocupações influenciam na criação das suas músicas?

K - "Acho que a capoeira influencia muito na minha linguagem corporal e musicalidade, já a moda é mais uma expressão da minha forma de ver o mundo e meus gostos pessoais."

A realidade sofrida pode travar o desenvolvimento de uma pessoa, mas quando se trata de RAP, isso acaba se tornando combustível para criar e transformar. Essa afirmação é correta?

K - "Acho que essa realidade sofrida não serve como combustível mas sim como razão base para as pessoas criar e expressar, e o rap dá espaço pra isso."



Foto: Arquivo pessoal

"ACHO QUE O RAP SE DIFERE TOTALMENTE PELA SUA DIVERSIDADE DE RITMOS E POR SER O ESTILO MUSICAL QUE DENUNCIA OS PROBLEMAS SOCIAIS DIRETAMENTE E TRAZ A ESSÊNCIA DAS PESSOAS PERIFÉRICAS."

KETY MC

A realidade sofrida pode travar o desenvolvimento de uma pessoa, mas quando se trata de RAP, isso acaba se tornando combustível para criar e transformar. Essa afirmação é correta?

K - "Acho que essa realidade sofrida não serve como combustível mas sim como razão base para as pessoas criar e expressar, e o rap da espaço pra isso."



Kety sobe ao palco e agita a multidão | foto: Arquivo pessoal



Daria um filme

**Uma negra e uma criança nos braços
Solitária na floresta de concreto e aço
Veja, olha outra vez o rosto na multidão
A multidão é um monstro sem rosto e coração**

**Hei, São Paulo, terra de arranha-céu
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
Família brasileira, dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor vagabundo
Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
Um bastardo, mais um filho pardo sem pai**

**Hei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é
Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé
Cê disse que era bom e as favela ouviu**

**Lá também tem uísque, Red Bull, tênis Nike e fuzil
Admito, seu carro é bonito, é, e eu não sei fazer
Internet, videocassete, os carro loco
Atrasado, eu tô um pouco sim, tô, eu acho**

**Só que tem que
Seu jogo é sujo e eu não me encaixo
Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval
Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal**

BATALHA DE RIMA

O IMPROVISO DA VIDA

Rodas culturais de disputa entre versos unem os jovens por meio da música



Caracteriza-se como batalha de rima uma roda cultural onde ao menos dois MC's (Mestre de Cerimônia) duelam rimas improvisadas, ao som de uma batida de Rap, ou até mesmo à capela aos mais íntimos artistas da arte de rua.

Os encontros podem ocorrer em praças públicas, pistas de skate e até mesmo em ambiente privado. A criatividade é o revolver nesse embate, e as palavras soam como munições potentes.



Para o rapper Pixxe, o que vale é a cultura | fotografia: Pedro Faria

Enquanto os artistas improvisam, a platéia livre se envolve e assume o papel do árbitro. Afinal, a voz do povo é a voz de Deus.

Para Pixxe, artista de Ribeirão Preto, as rimas começaram na época da escola, quando percebeu o seu interesse por poemas e a facilidade em desenvolver a arte sobre qualquer tipo de tema que era proposto pela professora. Além disso, ressalta a importância da mídia para o seu conhecimento sobre os formatos tradicionais de batalhas.

"Tudo começou na época da escola, onde eu sempre me interessei por poema, sempre fui muito bom de fazer poema. Qualquer tipo de assunto que a professora colocava, eu conseguia fazer um poema, conseguia me expressar muito bem. Depois disso, foram surgindo várias batalhas tv lá em São Paulo, lá no Rio de Janeiro, onde deu a febre da batalha de rima e eu comecei a seguir, comecei a gostar muito e depois disso foi saindo para brincadeira da escola, rimando com colegas, com amigos, e foi criando o interesse em mim, desde menor mesmo", afirma o artista.

As batalhas, que fazem parte da vida de Pixxe há mais de um ano, acontecem quase que diariamente em Ribeirão Preto, em pontos diversos da cidade. Batalha da ZN (Ipiranga), Batalha Ponto 157 (Quintino), Batalha Nova Era (centro), Batalha da Lua (centro) e Batalha da Sete (centro) são alguns exemplos.

Segundo o artista, os encontros são divulgados no Instagram para que os interessados possam comparecer e contribuir com o evento, que também é aberto a qualquer cidadão que deseja apreciar a cultura ou conhecer o que acontece na roda cultural.

"As batalhas acontecem tipo, o pessoal posta, divulga que vai ter a batalha para a platéia conseguir ir, porque os MC's sempre sabem quando vai ter batalha, e divulgam para o pessoal que gosta desse tipo de cultura para aparecer e prestigiar o movimento ou até mesmo para quem não tem interesse em participar e não conhece, porque eu era um desses", explica Pixxe.

A premiação para o artista vencedor do evento pode variar de acordo com a ocasião, mas está sempre presente. Além do dinheiro, o prêmio pode acontecer através da valorização de um outro trabalho cultural, como a tatuagem, até cesta básica e a clássica 'folhinha', nome dado ao papel com os nomes dos MC's e o chaveamento da competição de cultura.

Mesmo com a possibilidade de prêmio, para Pixxe, a real motivação para participação nas batalhas de rima está na cultura.

"Está tendo um aumento enorme de visualização em batalhas, tem pessoal que consegue fazer projeto para doar cesta básica aos vencedores, algumas batalhas saem com prêmio em dinheiro, não é muita coisa, mas é um dinheiro que vale o esforço para o pessoal querer batalhar, quando não é algo para valorizar o trabalho de outra pessoa, com tatuagem e trança como premiação e assim vai", pontuou Pixxe.



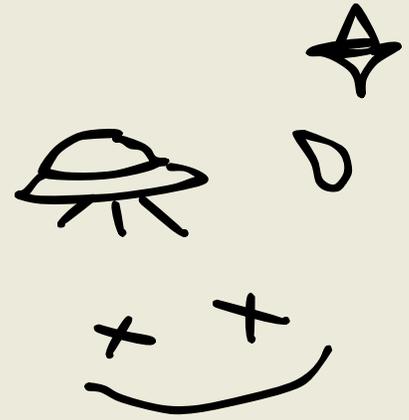
Pixxe durante batalha no evento Encontro das Tribos | fotografia: Pedro Faria



A Comunidade da Paz está localizada no bairro Jardim Juliana | foto: Grupo Thati

1 MILHÃO DE SONHOS

MC Kevin



De lembrar do meu tempo na favela
Meu espelho, meu passado e o presente
Na biqueira, corre na viela
Então pega a peça, descarrega o pente

Nessa vida o crime opera
E a polícia vira concorrente
E os de verdade que a bala levou pro céu
E o tempo só anda pra frente

Se voltar no tempo, quem sabe eu não
tava aqui
Quem sabe onde eu ía tá?
Deus me deu o dom de ser MC
É bem melhor do que traficar

Toda vez que eu andei descalço
É que todos corpos que cheiram de lado
Mas a cicatriz de joelho ralado
Me desculpa, mas eu não pago pau pra
ideia errada

**Moleque trajado de Lacoste, mas já teve fim do ano
Que eu passei sem comer nada
Cê vai ser cheio de fome e virar sujeito homem
E depois vai conquistar uma bela casa**

**O meu legado eu vou deixando
A minha Lamborgs do ano, na inveja uma incomodada
A minha mãe agradecendo: filho, obrigado!**

**Obrigado, Deus me deu um trabalho
Tô no corre e na luta pra vencer
Sei que o tempo não volta pro passado
E o passado vem me transparecer**

**E o meu presente junta com o futuro
Quem não botou fé pagou pra ver
Eu descarrego o pente, palavras pro mundo
Um milhão de sonho pra escrever**





Vela caracteriza a engenharia da quebrada | foto: Grupo Thati



FATO CURIOSO

por Antônio Melo

A importância do pátio da São Bento para o Hip-Hop



foto: Arquivo Uol

Impossível apontar com precisão o marco zero de qualquer movimento em um país tão diverso em questões variáveis e rico em cultura. Com o movimento Hip-Hop, esta condição não se diferencia. Mesmo neste cenário, irresponsável seria não reconhecer a relevância do pátio da estação São Bento, em São Paulo, para a cultura da arte de rua.

Em meados dos anos 80, jovens das mais variadas regiões de São Paulo se encontravam no pátio da estação localizada no Centro Histórico da capital.

Com uma caixa de som, pessoas ouviam música urbana, dançavam break e trocavam informações sobre a mobilização jovem cultural que acabava de desembarcar no país.

A explicação por trás do local escolhido é diversa, e varia desde a qualidade do piso 'lisinho' para a realização dos passos de dança até pela característica geográfica da região, que possibilita acesso aos quatro pontos de SP.

Com crescimento e forte envolvimento da classe jovem, o ponto de encontro acabou se tornando um local bem conhecido e frequentado pelas pessoas relacionadas à cultura Hip-Hop.



Pessoas reunidas na São Bento: foto: Reprodução

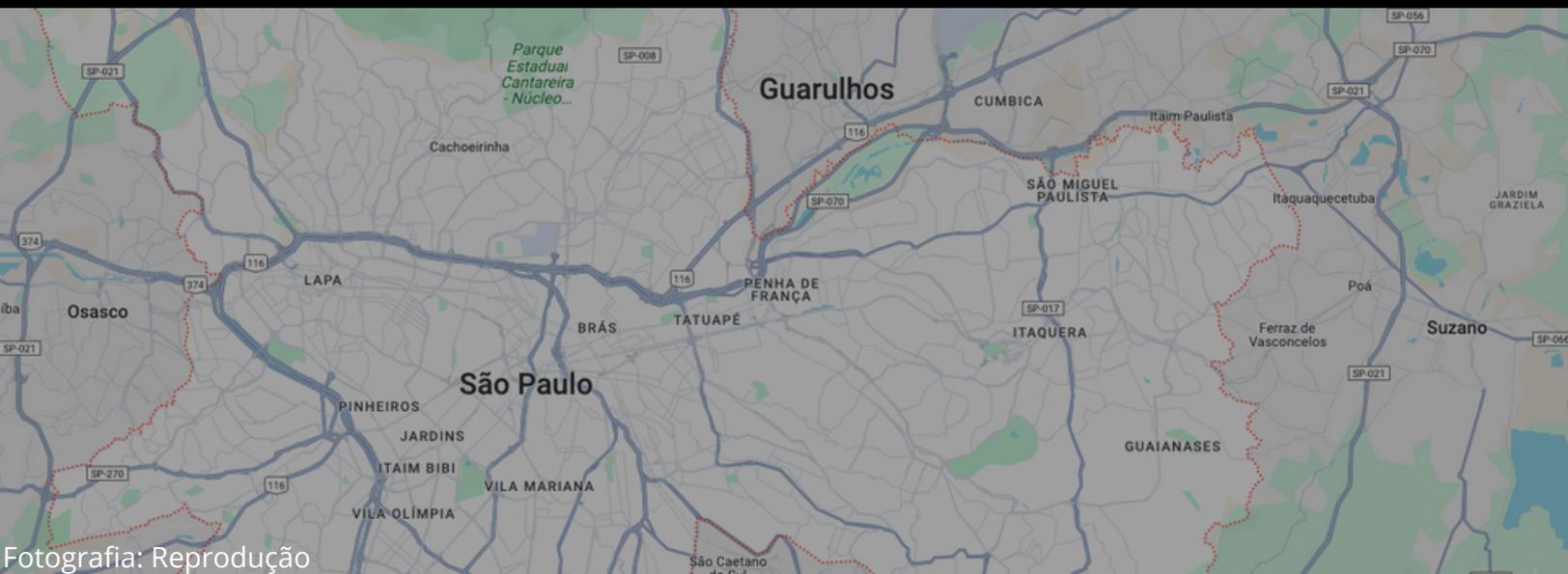
Com legado de época inegável, São Paulo respira o movimento Hip-Hop. Ele está em cada muro da cidade, nos movimentos de sociedade, em seus barulhos e expressões de coletividade.

Entre os artistas revelados na São Bento, destaca-se: Racionais MC's, Thaíde, Os Gêmeos, Nação Zulu, Rappin' Wood, entre outros mais. Hip Hop é união.

Da Estação São Bento Ao Metro Santa Cruz

EMICIDA X RAPPIN' WOOD

**"Minhas lembranças, pra sempre estão guardadas
E todos os momentos dessa longa caminhada
Pois nesse tempo, não tinha investimento
E os moleque corriam da PM na São Bento, véio
Deixa o funk tocar, o som não pode parar
O baile é de função, quero ver o DJ riscar
Pois toda quarta tem Santana Samba, tem
É SP DJs, só quem é bamba vem"**



MC GAH ZN:

O FUNK NA ZONA NORTE DE RIBEIRÃO PRETO

Cantor aborda temas conscientes e busca inspirar as crianças da sua quebrada



Mc Gah ZN durante medley da música "Tô na Atividade" | fotografia: Reprodução

A zona Norte contempla alguns dos bairros periféricos de Ribeirão Preto. Na região, boletins oficiais da Polícia Militar indicam para incidência de sinistros variados, e poucas são as considerações de assistência pública.

Em meio ao descaso social, o cantor e compositor Mc Gah ZN escreve suas linhas em contexto.

Nas letras, o cantor aborda temas de conscientização, e busca por inspirar a molecada'

Em março de 2014, Gah ZN publicou o seu primeiro vídeo na internet. No medley, o artista canta a música "Piloto de Fuga" ao lado de Mc Malvado. Em maio do mesmo ano, uma nova produção: Mina Diferente. A presença de Mc Malvado também contempla a produção.

Quase sempre acompanhados pelo bonde formado por amigos, o beat nasce da batida de cada palma. Tal condição é denominada por medley, e esta acontece quando o artista apresenta trechos inéditos de músicas diversas em uma única gravação amadora.



Mc GAH ZN em medley 'Pro Coroa' com Mc Pode Pá | fotografia: Reprodução



Mc GAH ZN no clipe de "Acredita" | fotografia: AMF Films

Quase 10 anos depois do seu primeiro compartilhamento nas redes, em entrevista ao jornalismo da revista Veneno, o artista conta um pouco sobre as dificuldades da vida na favela, seu sonho de infância, o objetivo com a arte, a realidade envolvendo a cena de Ribeirão Preto e sua criação.

"Como todo menino periférico, de comunidade, a gente sonha em ser jogador de futebol. Mas pela situação precária de oportunidade e dinheiro para poder investir, eu fui vendo que não era uma coisa que eu ia conseguir fácil, então eu comecei a escrever poema", respondeu o Mc ao ser questionado sobre o seu início na música.

Em relação a influência da música em sua comunidade, o artista afirma que a sonoridade é presente independente da situação, e esta se faz presente em todos os momentos do bairro.

"Na comunidade onde eu moro, a vida é música. Independente se está feliz ou triste, se tem comida na mesa ou se não tem comida na mesa, está todo mundo ouvindo um som. Eu creio que o bairro inteiro é vivência da música, porque a música alegra criança, alegra os mais velhos, os mais jovens, e a música é arte".



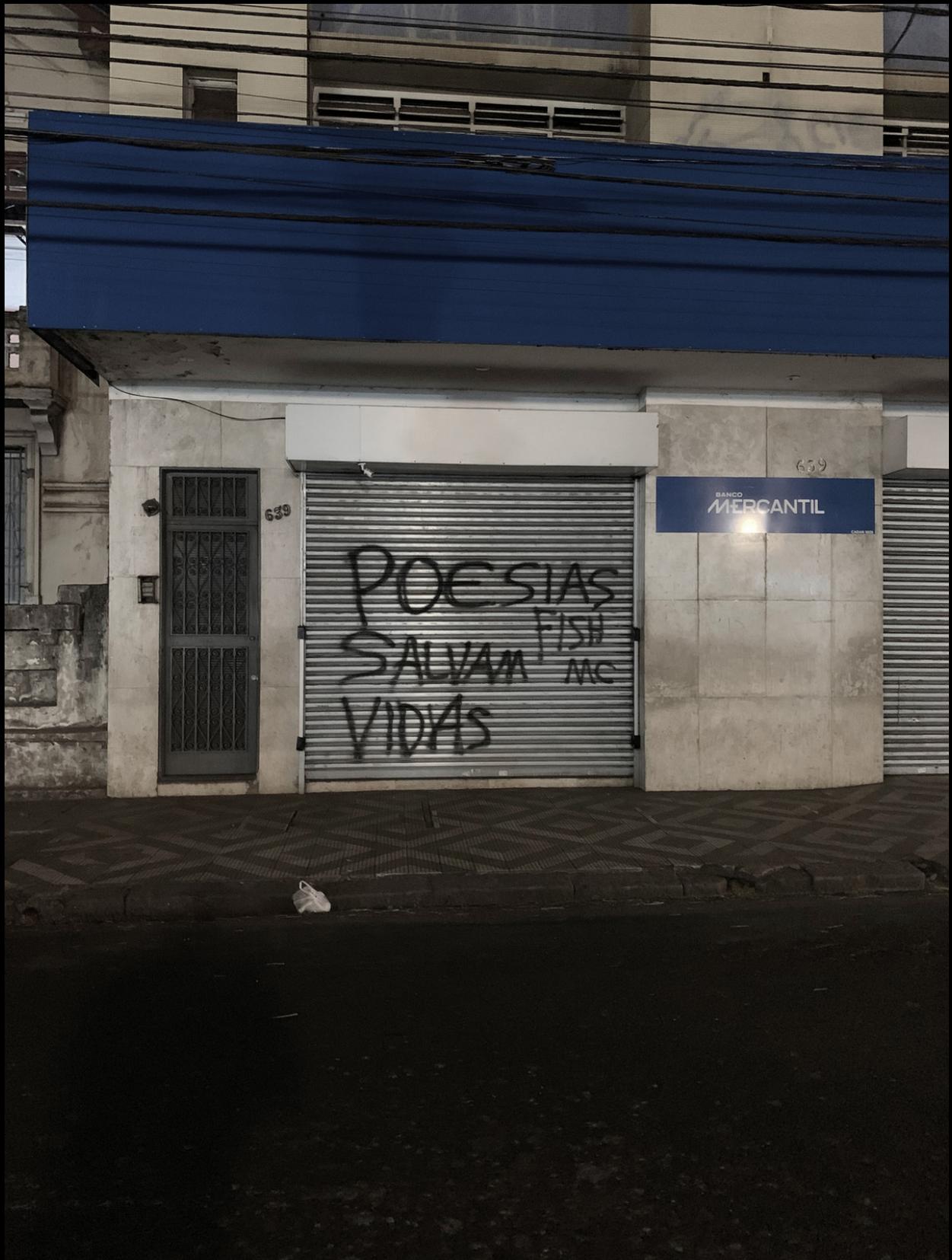
"Eu acredito que as crianças são a salvação da humanidade", disse o artista | fotografia: Reino Funk

O envolvimento artístico de Gah supera a busca descontrolada por fama, dinheiro e reconhecimento. O funkeiro busca trazer em suas mensagens em suas músicas ao invés de embarcar em tendências momentâneas, prezando pela sinceridade na mensagem transmitida e a inspiração aos seus vizinhos de comunidade.

"Eu faço minha música para mandar uma mensagem. Se eu fizer uma música dançante, vou fazer, mas com história. Se for consciente, vou colocar para educar criança - acredita no seu sonho independente de qualquer situação, de qualquer dificuldade", pontuou o artista.

Questionado sobre a busca por bons números de reprodução de uma música na internet, o artista demonstra humildade. "Por mais que não bata um milhão de visualizações, mas cada visualização que sobe mais e mais, pra mim é um degrau alcançado. Eu creio que eu tenho que caminhar passo a passo, pra gente conseguir aguentar o processo, porque o processo é difícil. Acredito que uma hora vai dar certo".

O retorno financeiro do funk ainda não é suficiente para a sobrevivência do artista apenas por meio da arte. Longe do microfone e postura funkeira, Gah realiza serviços como pintor autônomo, chapeiro e entregador de hortifruti em escolas. O lucro do valor arrecadado pelo artista é investido na música.



"O dinheiro tira o homem da miséria, mas não pode arrancar de dentro dele a favela". Negro Drama | fotografia: Antônio Melo

"No momento eu não estou vivendo do funk, mas estou fazendo um investimento. Atualmente estou trabalhando como pintor autônomo, trabalho como chapeiro e terça-feira entrego hortifruti nas escolas. Futuramente quero viver do funk e poder ajudar outras pessoas. O meu momento ainda não chegou, mas tenho fé em Deus que uma hora ele vai olhar 'prá' nós. A gente está batalhando", disse.

Em continuação, GAH ZN fala sobre dificuldades. Ao mesmo tempo, o artista fala sobre a realização dos seus sonhos e as consequências da falta de estrutura e assistência por parte do estado.

"Eu sei o quanto é difícil a gente tentar e as portas sempre fechadas. Eu sei que nada cai do céu, mas se você puder ajudar uma criança ou um adulto a realizar um sonho e isso é um sonho realizado. Acreditar no sonho de uma criança e fazer com que ela não se envolva no tráfico, é outro sonho realizado. É isso que eu tento passar nas minhas letras", argumentou Gah.

Em meio a toda dificuldade financeira, educacional e de assistência social, a criança observa um ato que lhe pode fornecer a cura para toda a necessidade.

"Na favela, o espelho da molecada é o traficante. O traficante está com molher, rodeado, bebe do bom e do melhor, come do bom e do melhor. Para o menor de idade, que passa necessidade na sua casa, vê que aquilo é o caminho. Então eu vejo que muitos menores vão pro crime porque não têm oportunidade. O político só vem aqui quando é época de eleição".

MC GAH ZN

"Não é a capacidade de correr atrás, é você acreditar e você buscar a oportunidade. O 'não' a gente já tem, então tem que buscar pelo 'sim'"



O caminho da Comunidade da Paz, em Ribeirão Preto | foto: Grupo Thathi

Sobre seus pesadelos, o artista fala em morte. A palavra biológica e natural surge em seus pensamentos ao lembrar do filho. Em suas justificativas, o funkeiro afirma que não poder ver o primogênito conquistar seus objetivos seria o maior dos seus medos.

"Meu maior medo é não poder dar um futuro melhor para o meu filho e não conseguir ver ele crescer, e não estar presente na vida dele. Por isso eu trabalho e corro atrás igual louco para poder estar pagando as contas e poder ajudar ele. Eu quero ver ele conquistar as coisas dele e eu mostrar o caminho, igual mostrei pros meus irmãos".

A lembrança familiar ainda vai além da sua cria. A sua criação por mãe solteira é recordada com orgulho quando reflete sobre as dificuldades envolvendo os cuidados dos irmãos e a falta de apoio por parte de terceiras testemunhas.

"Para muitos seria impossível uma mãe solteira criar quatro filhos. Muitos desacreditaram, mas minha mãe foi guerreira, foi trabalhadora, foi muito brava, mas hoje, com a cabeça que eu tenho tendo filho, eu vejo o que minha mãe queria passar para a gente. Eu absorvi isso".

A respeito do cenário da música funk em Ribeirão Preto, GAH aponta para a falta de companheirismo e auxílio por parte dos artistas envolvidos, o que, segundo ele, acaba por atrasar o reconhecimento da arte local.

"Tem muito talento em Ribeirão, muito moleque bom que está escondido dentro de casa e que não canta, que não grava e que a gente tem que incentivar, tem que mostrar, dar oportunidade. Um diamante só é encontrado quando é procurado. Por isso a cena não é tão marcante. Mas acho que isso vai mudar", indica o Mc.

Por fim, um salve. "Eu sei como é não ter oportunidade. Por isso agradeço por todo lugar que eu pisei, todas as casas de show, as comunidades. Deixo um salve do Gah e mando um recado para toda criançada: nunca desista do seu sonho, sempre acredite, busque, almeja, sonho, batalhe. Vai ter obstáculo, várias pessoas vão desacreditar. A pior prisão é uma mente fechada, então acredite em você e busque seu sonho".



Vida abandonada no Centro de Ribeirão Preto | fotografia: Antônio Melo

Hoje Eu Vou Ganhar

Mc Hariel



Se a morte assombra eu não vou temer
Se o perigo aflinge eu não vou parar
Se o inimigo afronta eu não vou correr
Cansei de perder
Hoje eu vou ganhar

Olha quem voltou
Com sangue no olho
Fogo nos falador
Escabin no piolho

Então vá pela sua mente
E não pela dos outros
Só não preocupe com seu
E o foda-se o dos outros

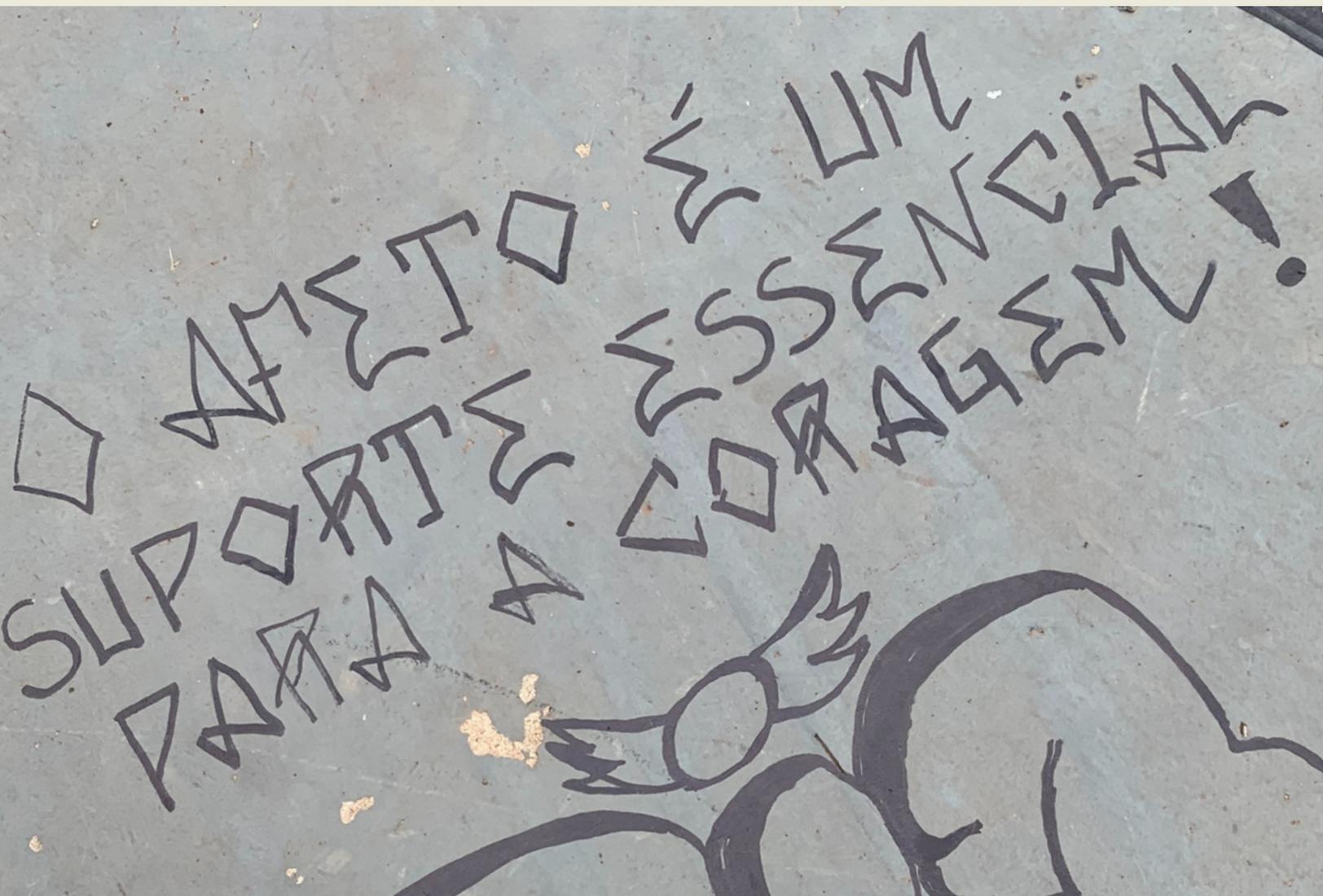
Judas traidor
Deixou seus filhotes
Adeptos da mancada
E do iscariote

Tentou me pegar parado
Eu tava de pinote
Que nós tá com Jesus Cristo
Nada a ver com a sorte



O skate vive de altos e baixos | fotografia: Antônio Melo

A METAMORFOSE DA OPINIÃO



A filosofia também está presente nas pistas de skate | fotografia: Antônio Melo

POR ANTÔNIO MELO

O passar do ponteiro do relógio é inevitável, e suas consequências são diversas. As estações passam, o sol nasce, um despertador toca. O novo dia surge, o trânsito volta após horas de um trabalho qualquer e a história final parece a mesma de sempre. As mesmas pessoas, o mesmo ambiente e um cérebro que inquieta os pensamentos da vida.

Reflexões nascem a partir dos olhares cotidianos, unidas pelo elo da metamorfose. O termo biológico está associado às mudanças consequentes do desenvolvimento de um ser, mas pode ser relacionado também pela transmutação física e moral de um indivíduo quando se pensa na sociedade.

Às linhas finais desta revista, se estabelece a oportunidade de iniciar o novo, enxergar o mundo de uma outra forma e evoluir em todos os sentidos humanos e além mais. Como diz o rapper carioca Marcelo D2, a procura pela batida perfeita nem sempre deve ser concluída. Isso porque devemos pensar todos os dias em como fazer diferente, como buscar o progresso e tornar aquele raiar do sol o mais incrível possível.

Quando atingimos o objetivo principal determinado antes do início da jornada, além do sucesso, nasce a zona de conforto. Longe da tentativa de se romantizar o exausto, mas a zona de conforto pode não nos permitir o prazer do desenvolvimento a longo prazo dos fatores mentais, físicos e espirituais.

Lindo, lindo é estar com meus irmãos no mundão
Firmão na missão em liberdade negão
Podendo ver o sol nascer de um jeito diferente
Sem alambrado, muralha, algemas e correntes
Já foi o tempo, um passado sem futuro, chegou ao fim
Agora é só adianto meu mano, vai por mim
Ó nós ai na batalha na fé, na correria
Na guerrilha, abençoado por Deus todo dia
Quem canta os males espanta é só confiar
Então deixa cair demoro de cantar
Subi nos palcos da vida de roupa preta e bombeta
Nois é zica moleque, vida loka, muita treta
Que faz o chão tremer e e audiência subir EDI tamô ai
É nois aqui ou ali qualquer lugar nós encosta
Faz dobrar a aposta pra quem julgou e não acreditou
Eis a resposta

A vida no campo minado, é foda,
Tem que ser ligeiro pra poder vencer
Correr atrás sempre mais jamais esquecer
Quem é você, de onde veio pra onde vai
Perseverança e oração nunca é demais
O crack tá ai, os botas pretas tão ai
O invejoso também ta, querendo te destruir
Preste atenção onde você pisa pra não se machucar
A liberdade não tem preço e nunca terá

AGRADECIMENTOS

Ao meu coração, permito a escrita destas linhas. Sentimentos puros de gratidão para aqueles e aquelas que sempre acreditaram em meu potencial de criação e estudo. A vida nem sempre vive dos melhores momentos, mas a amizade e o carinho de cada um inspira a minha alma. Gratidão a todos que participaram do projeto de forma direta por entrevistas e auxílios em todas as questões que envolveram a produção deste conteúdo. À minha família, aos professores que tive ao longo da vida e verdadeiros parceiros, agradeço por todos os momentos oscilantes de uma vida intensa.



Roda de Breakdance em Ribeirão Preto | fotografia: Antônio Melo



Então persiste

**A mente é fértil, pra sonhar não tem limite
E quem diria, nós 'tá feroz, naquele pique
E de primeira vista uns falam que não existe
E talvez foi uma miragem ou então cena de filme**

**Fechei com a Johnnie Walker, viver bem é o seguinte
De taça em taça, com os parça é vários brinde
Nem sempre foi assim, mas hoje, com intensidade
Não deixo pra amanhã, porque amanhã pode ser tarde**

**E nessa cidade dizem que nós é outra fita
Se mencionado que a mente delas complica
Os menor sonhador hoje esbanjam suas conquista
Tipo efeito nuclear, 'tá causando até destroço**

**Pra elas, triste, tipo um fim, quase um divórcio
Uns até perguntam "por que tanto desperdício?"
Eu tando satisfeito é o que dá sentido a isso
E uma caixa de surpresa de um mundo factício**

**Mó Lua, nós foi de praia
Mas não basta uma qualquer
É em Santa Catarina, paraíso de mulher**

**E o apê 'tá valendo a minha joia
E o Cavalinho nelas causa paranoia
O terror do asfalto, sim, a Cavalo de Troia
Não mais levando a sério pois hoje não é mais questão**

**Dinheiro já foi mistério, pois não nasci com cifrão
Fui à luta com o desejo do mistério desvendar
Hoje a forma é exclusiva e a rotina é classe A
Simplesmente os 4M à capital veio parar**



De tijolo em tijolo, uma vida se constrói | fotografia: Antônio Melo

VENENO REVISTA

JORNALISMO INDEPENDENTE

anytime, anywhere
REVISTA VENENO

REVISTA

VENENO



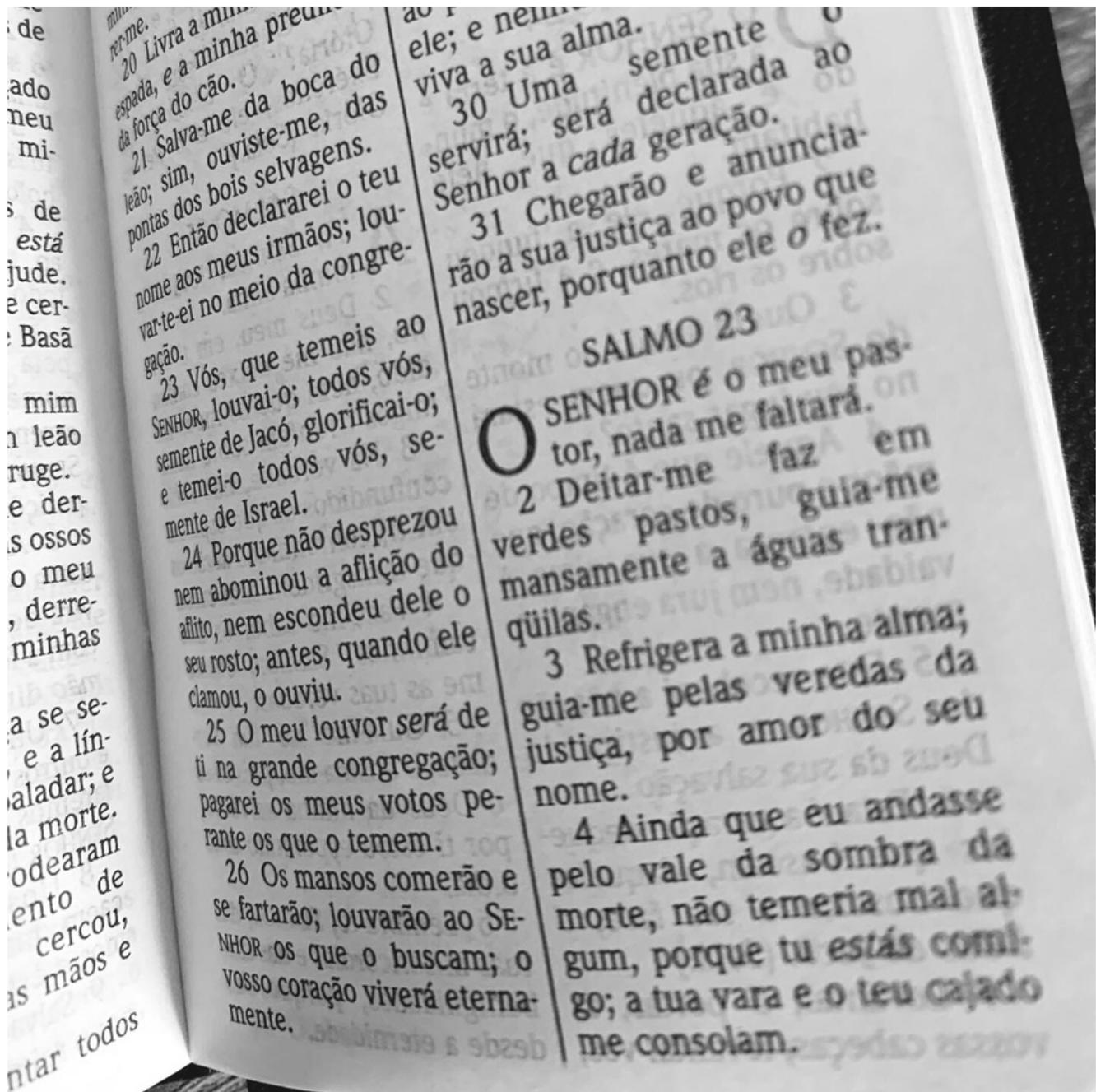
DUALIDA

Do caos aos céus e

HIP - HOP

MÚSICA

FAMÍLIA



Fotografia: Antônio Melo